

Trump é eleito em guinada à direita



Donald Trump comemora vitória em West Palm Beach, na Flórida, ao lado da esposa, Melania; ao fundo, o filho Barron, o vice J.D. Vance e o genro Jared Kushner. Chip Somodevilla/APP

Donald Trump conduz guinada de direita nas urnas e é eleito presidente dos Estados Unidos

Com vitória, republicano será o primeiro desde o século 19 a retornar ao cargo após deixar a Casa Branca; em discurso de derrota, Kamala pede respeito a resultado e afirma que não abandonará luta pela liberdade

Fernanda Perrin e Diogo Bercito

WASHINGTON Quatro anos após tentar se manter na Casa Branca com base em mentiras e violência, Donald John Trump, 78, volta ao comando da maior potência do mundo chancelado pelo voto dos americanos, agora como o mais velho candidato a ser eleito na história dos Estados Unidos. No caminho até sua recondução à Casa Branca, também se tornou o primeiro ex-presidente condenado em ação criminal na história dos EUA. Ele foi o grande vencedor de uma eleição que marcou uma guinada expressiva à direita. "A América nos deu um mandato sem precedentes", afirmou Trump na madrugada desta quarta-feira (6) na Flórida, onde acompanhou a votação, pouco antes de seu triunfo ser projetado. O republicano foi declarado presidente eleito dos Estados Unidos por volta das 7h30 desta quarta (6), quando ultrapassou a marca necessária de 270 dos 538 votos do Colégio Eleitoral. Com a apuração ainda em curso na noite de quarta, já alcançava 295 votos e liderava em todos os sete estados penitenciais. Em desempenho superior à sua vitória de 2016, também ganhou no voto popular, com 72 milhões de votos, ante 67 milhões de Kamala Harris. Um republicano não chegava à Casa Branca como o mais votado

pela população desde George W. Bush, em 2004. A demonstração de força dos republicanos também foi vista no Senado, cujo controle o partido retomou ao obter 52 dos 100 assentos. Havia a expectativa de que também mantivessem o comando da Câmara, em um quadro que se desenha bastante desfavorável para os democratas. A vitória contra Kamala marca uma reviravolta em sua história, após seu futuro político ter sido colocado em cheque quando apoiadores invadiram o Capitólio, incitados por ele, para impedir a confirmação da vitória de Joe Biden. A jornada improvável de um presidente derrotado em sua tentativa de reeleição e que retorna após quatro anos para enfim obter o segundo mandato só havia ocorrido uma vez em quase 250 anos de democracia americana. Foi com o democrata Grover Cleveland, que governou nos períodos de 1885-1889 e 1893-1897. Na eleição de 1888, ele perdeu para Benjamin Harrison e no pleito seguinte o derrotou. Agora, Trump será lembrado como 45º e 47º presidente — como Cleveland, 22º e 24º. O retorno de Trump ao comando dos EUA encerra uma disputa conturbada entre duas visões antagônicas de país, mas a turbulência está longe de ter acabado. Washington e o mundo se prepara-

ram para um novo período de imprevisibilidade na maior potência global — traço fundamental de seu primeiro governo. Trump elegeu-se com uma plataforma anti-imigrantes e pró-economia. Sua campanha culpou estrangeiros por quase todos os problemas do país — de criminalidade a aluguéis mais altos. O empresário também explorou a insatisfação dos americanos com sua vida financeira durante o governo Joe Biden. Nos últimos quatro anos, a inflação chegou a disparar para os maiores valores em 40 anos. Trump também se beneficiou da percepção de que o cenário global saiu de controle de Biden, com a eclosão de conflitos no Leste Europeu e Oriente Médio. O republicano disse em campanha que pretende encerrar essas guerras antes mesmo de tomar posse, em 20 de janeiro. Para seus apoiadores, a eleição do ex-presidente era seu destino. As duas tentativas de assassinato da qual foi alvo neste ano contribuíram para a aura de escolhido que ele já carrega entre o mundo de Trump — acrônimo para Make America Great Again. Da perspectiva de Trump, a Presidência é também sua almejada proteção contra os processos criminais dos quais é alvo. O mais perigoso, que trata de sua suposta tentativa de reverter a derrota na eleição de 2020, é mo-

vido pelo Departamento de Justiça — um órgão que, agora, estará sob sua alçada.

Veja os próximos passos até a posse

11 dez. Todos os estados devem certificar os resultados da eleição até essa data.

12 dez. Delegados de cada estado devem se reunir nas respectivas capitais para oficializar seu voto.

6 jan. O Congresso americano deverá chancelar o resultado obtido no pleito eleitoral. No último ciclo, esta foi a data em que o Capitólio — sede do Congresso — foi invadido por extremistas republicanos que não aceitaram a vitória do democrata Joe Biden.

20 jan. Trump deverá tomar posse da Presidência dos EUA. Biden deve transmitir legal e simbolicamente o poder em cerimônia repleta de autoridades locais e convidados internacionais.

22 jan. Kamala reconheceu sua derrota para o presidente eleito, Donald Trump, nesta quarta-feira, em Washington. Foi o ato final melancólico de uma campanha que começou alegre e otimista. Foi também o fracasso, pela segunda vez, em eleger a primeira mulher presidente dos EUA.

A democrata telefonou para Trump durante a tarde e o parabenizou pela vitória. É algo que o republicano se recusou a fazer em 2020, quando perdeu o pleito para Joe Biden — Trump sinaliza-va, inclusive, que voltaria a contestar os resultados deste ano, caso não venesse.

"Embora eu tenha reconhecido a derrota, não desistirei da luta que travamos nessa campanha", disse Kamala a apoiadores na Universidade Howard, sua alma mater. "A luta pela liberdade, por um futuro no qual americanos possam perseguir seus sonhos e aspirações, onde mulheres possam tomar decisões sobre seus próprios corpos", disse. Também agradeceu ao presidente Joe Biden, ao seu vice de chapa, Tim Wolk, a sua equipe e aos voluntários.

As próximas semanas são incertas, e a democrata ainda tem o mandato de vice presidente para cumprir até a posse de Trump, em 22 de janeiro.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Pagina: 37